

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): mediações e
contradições na formação inicial de licenciandos**

Jorsinai de Argôlo Souza
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jasousa@uesc.br

2033

Palavras-chave: Formação inicial. Iniciação à docência. PIBID

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende discutir mediações e contradições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em suas interrelações com a formação inicial de licenciandos, futuros professores, e com a integração entre ensino superior e educação básica.

A iniciação à docência foi promovida pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica no ano de 2009, atribuindo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a responsabilidade de impulsionar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.

O PIBID, enquanto programa de iniciação à docência, vem se constituindo, de acordo com os envolvidos, como um programa de formação que insere os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de conhecer o contexto escolar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes. Essa inserção contribui na apropriação e reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Gatti (2014, p. 111) afirma que o PIBID é “uma das melhores iniciativas em política coadjuvante à formação inicial de professores para a educação básica” com contribuições para os cursos de licenciatura (professores da Instituição de Ensino Superior (IES) e os licenciandos bolsistas) bem como para as escolas parceiras (professores e alunos).

Realização:



Apoio:



Gimenes (2021, p. 2), por sua vez, ressalta que o PIBID possibilita aos seus participantes “o cruzamento de meios que historicamente estão isolados na formação inicial de professores, como a emergência de espaços de interlocuções coletivas entre escola e universidade, a produção de práticas interinstitucionais e financiamento que favorece a construção desses espaços”.

As afirmativas das pesquisadoras estão de acordo com um dos objetivos, expressos na Portaria Normativa nº 38, de 12/12/2007, na primeira versão do programa: [...]elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior (Brasil,2007) o que caracteriza tamanha responsabilidade e crença no potencial do PIBID. Contudo, é necessário se analisar, para além das aparências, as contribuições e limites do programa.

2034

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter documental (Cellard,2008), foi realizada a partir da leitura de documentos que indicam princípios, fundamentos e objetivos do PIBID: o Edital/CAPES nº 10/2024 e a Portaria CAPES nº 90, de 25/03/2024). As análises foram realizadas através das categorias do método Materialismo Histórico-dialético (MHD) - totalidade, contradição, mediação (Netto, 2011). Foram produzidas informações que evidenciaram aspectos políticos, ideológicos e pedagógicos do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olhar atento e ativo para com os documentos possibilitou identificar as contradições entre os objetivos, intenções e operacionalizações do PIBID,

O PIBID não se constitui como uma ação formativa garantida à totalidade de estudantes, já que as quantidades de bolsas são limitadas, ou seja, não são oferecidas bolsas suficientes. Existe, nesse caso, uma contradição no que diz respeito a concepção de inclusão que caracteriza os governos que possuem uma concepção mais inclusiva em suas ações, pois desenvolveu um processo seletivo com critérios afastados dessa perspectiva que potencializa a concorrência defendida pela concepção mais liberal.

Realização:



Apoio:



Gatti et al. (2014), acredita que esse limite no número de vagas vem gerando a criação de “grupo de elite” entre licenciandos e licenciandas ou no interior dos cursos. No caso de participantes bolsistas, não raro há a situação de estudantes que, devido às condições econômicas e financeiras, necessitam trabalhar e a bolsa funciona como um incentivo à dedicação maior ao curso e dá a essas pessoas a oportunidade de participar ativamente do programa que visa a sua inserção e aproximação com a educação básica. No entanto, nem sempre é assim que acontece. Diante do número insuficiente de bolsas, a orientação é que as IES incentivem a inclusão de participantes sem bolsa (Coordenador Institucional, Coordenador de área e estudantes), os chamados voluntários.

É fundamental refletir sobre possibilidades de melhoria da qualidade da educação básica que vão além da atuação dos licenciandos nas escolas em programas de iniciação à docência. Alguns pesquisadores sinalizam que, dentro dessa perspectiva, usar os estudantes em formação para atingir objetivos de melhoria de índices e de qualidade na educação, constitui-se um equívoco na concepção de programas de iniciação à docência

Conclui-se, portanto, que os programas de iniciação à docência foram criados para dar suporte às licenciaturas na tentativa de colaborar com a resolução dos seus problemas. A análise que realizei dos programas permitiu inferir que os problemas das licenciaturas, de acordo com os organizadores das propostas dos programas, estão postos nos seus objetivos e perpassam por: falta de integração das licenciaturas com a educação básica; inadequação do estágio supervisionado e dos currículos dos cursos de licenciatura e da formação prática oferecida pela universidade.

Obviamente as licenciaturas precisam sempre passar por redimensionamentos, mas até que ponto um programa externo à realidade universitária, generalista ao ponto de abranger todo um país como o Brasil, tem condições de contribuir com a superação dos problemas da história da formação de professores em cada um dos cursos que atua e nos quais existem fatores determinantes diversos relacionados a, por exemplo, atratividade da profissão docente que perpassa pelas condições de trabalho e pela valorização do magistério?

Pesquisadores da área de formação de professores, a exemplo de Gatti (2011) reconhece que “um curso de graduação não tem condições de formar completamente um profissional, mas é de sua responsabilidade oferecer uma formação básica adequada [...]”.

Realização:



Apoio:



Esse formar completamente que a autora se refere diz respeito à necessária continuidade do processo formativo, via cursos de pós-graduação, dentre outras ações de formação continuada e, até mesmo, participando de programas de iniciação à docência.

Desse modo, corroboro com o pensamento da autora de que os cursos de licenciatura devem cumprir o papel de garantir uma formação adequada. Defendo que essa formação se caracterizará como adequada quando houver a concretização, nos cursos de licenciatura, da articulação entre a teoria e a prática a fim de socializar conhecimentos práticos e teóricos que capacite os licenciandos a atuar na educação básica. Contudo, o PIBID pode contribuir com a formação dos licenciandos e levantar questões para debater a licenciatura para que se discuta e planeje ações que visem aperfeiçoar os cursos.

2036

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da sinalização da proposta pelo PIBID quanto aos problemas que a licenciatura apresenta e que justificam a implantação de programas de iniciação à docência para contribuir na ampliação da qualidade da formação dos licenciandos para atuar na educação básica, considero oportuno discutir as relações entre o PIBID e a Licenciatura, analisando a concepção de formação de professores que embasa as propostas do PIBID.

O PIBID afirma, como instrumento de colaboração com a Licenciatura, que se propõe a oferecer aos licenciandos mais situações didáticas, pedagógicas ligadas à prática. Entretanto, necessário se faz atenção quanto às concepções de formação de professores que se estruturam a partir de um modelo pragmático de conhecimento, considerando que a verdade somente pode advir da prática.

Essas experiências didático-pedagógicas de imersão na escola da educação básica vivenciadas pelos bolsistas do PIBID são evidenciadas nas pesquisas e artigos científicos que versam sobre o programa como potencializadoras da sua formação e, conseqüente, atuação como futuro professores. Contudo, o perigo é supervalorizar os saberes docentes centrados na pragmática da experiência cotidiana, coadunando com a teoria do professor reflexivo. Desse modo, não desconsidero que a aproximação da prática educativa através da imersão na escola de educação básica, através do PIBID, não seja necessária para os

Realização:



Apoio:



licenciandos, mas não se pode deixar de considerar de que essa imersão não é capaz de garantir a formação teórica e prática na formação dos futuros professores

Desse modo, a contradição entre o PIBID e a licenciatura está embasada no fato de que mesmo contribuindo na formação dos licenciandos, o foco dessa formação acaba tomando direções opostas, ou seja, no PIBID o foco são os conhecimentos práticos e, nas licenciaturas, há situações que tendem a valorizar o conhecimento prático e há outras que supervalorizam o conhecimento teórico.

A proposta é que os programas de iniciação à docência, em uma proposta de integração entre o ensino superior e a educação básica, contribuam numa formação mais ampla para os licenciandos envolvendo saberes políticos, éticos, estéticos, sociais, científicos e didáticos a fim de contribuir, junto com a licenciatura, uma alternativa possível ao abismo social em que vivemos hoje.

2037

REFERÊNCIAS

BRASIL Portaria CAPES nº 38, de 12/12/2007. PIBID. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Edital CAPES nº 10/2024.** PIBID. Brasília: MEC, 2024.

_____. **Portaria CAPES nº 90, 25/03/2024.** Dispõe sobre o PIBID. Brasília: MEC, 2022.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

GATTI, B. A. (org.) BARRETO, E. S. de Sá; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

_____. B. A.; ANDRÉ, Marli. E. A. D.; GIMENES, Nelson. A. S.; FERRAGUT, Laureate. **Um estudo avaliativo do PIBID.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.
GIMENES, D. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. **Proposições.** Campinas, SP. V. 32. 2021.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1a edição. São Paulo. Expressão Popular. 2011.

Realização:



Apoio:

